

Mundial de surf em Peniche vale 10,6 milhões de euros

Impacto. Etapa de Supertubos gerou ainda receita fiscal de 1,2 milhões em 2015. A prova deste ano está marcada para 19 a 29 de outubro

SARA SANZ PINTO

Um bem-haja a Kelly Slater, Gabriel Medina, John John Florence e às outras estrelas do *surf* profissional sempre que nos visitam em outubro. A passagem da liga mundial pelo Oeste representa dinheiro para o país e a soma tem vindo a aumentar todos os anos desde a etapa inaugural, em 2009.

Os números foram apresentados ontem numa conferência de imprensa realizada na Capela de Santa Bárbara, dentro da Fortaleza de Peniche. Como já é tradição no município sempre que o assunto é *surf*, quem tratou das devidas apresentações, fazendo a ligação entre o sagrado e o profano no espaço atualmente dessacralizado, foi To-Zé Correia, autarca local e eleito pelos surfistas como o "the coolest mayor on tour" (o presidente de câmara mais bacano do circuito).

Entre as figuras presentes havia quem há muito prestasse reverência a Neptuno, tal como Francisco Spínola, organizador do campeonato e surfista desde criança, e outras estranhas ao culto, como é o caso da secretária de Estado do Turismo, Ana Godinho, ou o presidente do Turismo do Centro de Portugal, Pedro Machado, e que só através dos números foram entendendo e apoiando a devoção.

De acordo com as conclusões apresentadas, a etapa do mundial de *surf* na praia de Supertubos, que em outubro de 2015 deu a vitória ao brasileiro Filipe Toledo, gerou lucros na economia de 10 677 342 euros. O impacto que a prova teve nas contas do país foi avançado por João Paulo Jorge, que liderou a equipa do Instituto Politécnico de Leiria. O valor foi calculado com base nos gastos médios diários dos cem mil visitantes que estiveram em Peniche a assistir à competição nos dez dias em que a mesma decorreu. Os investigadores estimaram em 77,42 euros as despesas médias diárias (38,48 euros no caso dos portugueses e 148,70 euros no caso dos estrangeiros), que resultaram num gasto total de 7,7 milhões de euros (5,2 milhões dos visitantes internacionais e 2,5 milhões dos nacionais).

A essa quantia deixada na economia da região do Oeste pelos visitantes acrescentam-se 1,6 milhões de despesas efetuadas no país por pessoas ligadas ao evento, como a organização e parceiros. Dos 10,6 milhões de euros, estima-se também que 1,3 milhões de euros se-



JORGE AMARAL/UTL/UTL IMAGES

Estrelas do *surf* mundial fazem bem à economia da região Oeste

jam lucros indiretos na economia. A prova gerou ainda uma receita fiscal de 1,2 milhões de euros.

Dos cerca de mil inquiridos para este estudo, 66,4% dos portugueses e 40,3% dos estrangeiros já assistiram a edições anteriores do evento, o que revela que "há uma fidelização na prova". Segundo a secretária de Estado do Turismo, Ana Godinho, o mundial de *surf* "é um projeto paradigmático porque acrescenta valor ao turismo, ao valorizar a costa e o mar, ativos regionais". Graças à prova, a única etapa

na Europa, e ao fim de seis edições, "os europeus quando pensam fazer *surf* pensam em Portugal".

O nosso país surge ainda como um dos que mais tráfego geram na transmissão *web* das etapas (1,8 milhões), ultrapassado apenas pela Austrália, pelos EUA e pelo Brasil, que lidera claramente esta tabela, com 6,2 milhões. O total de *page-views* no site da WSL (worldsurfleague.com) dobrou ainda em relação ao ano anterior, passando de 19,4 milhões para 42,9.

Outro facto destacado foi o constante crescimento do número de fãs de *surf* pelo mundo, estipulando-se atualmente em 120 milhões, vindo a maioria dos EUA (41 milhões) – onde o *surf* como negócio representa 6,3 mil milhões de dólares –, Brasil (33) e Europa (30).

A etapa de 2016 do mundial de *surf* em Peniche está prevista para 19 a 29 de outubro.

77,42

euros

foi a despesa média diária dos visitantes que assistiram à competição em 2015: 38,48 euros no caso dos portugueses, 148,70 os estrangeiros.